

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza 2020 - 2021

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

José Sarto Nogueira Moreira

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Ana Estela Fernandes Leite

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Antonio Silva Lima Neto

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Rebeca de Souza Oliveira

Kamilla Carneiro Alves Marques

Colaboradores

José Antônio Pereira Barreto

Regina Lúcia Souza do Vale

Ewerton dos Santos de Souza

Luciana Lucas Rogério

Marcelo Coelho de Oliveira

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 329.732 casos e 284 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 40,5% do total (133.422/329.732). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Casos autóctones foram confirmados somente a partir de dezembro de 2015. Nesses 7 (sete) anos foram confirmados 80.782 casos e 172 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,6% dos casos (61.729/80.782) e 83,7% dos óbitos (144/172).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2014, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para essa doença. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigna”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o aumento do número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2020 foram confirmados 1.641 casos em residentes de Fortaleza. No ano de 2021, até a 16ª semana, foram registradas no Sinan apenas dezesseis suspeitas de zika.

Sumário

1. Cenário da dengue em Fortaleza, ano 2021	3
1.1 Dengue Graves (DG), Dengue com sinais de Alarme (DSA) e Óbito por dengue	3
1.2 Diagrama de controle, ano 2021	4
1.3 Diagrama de controle por Regional de Saúde, ano 2021	5
1.3 Diagrama de controle no triênio 2018-2020	6
1.4 Resultados laboratoriais: detecção de anticorpos IgM	7
1.5 Resultados laboratoriais: detecção de vírus, 2020-2021	8
1.6 Mapa de calor dos casos confirmados, 2020-2021	9
1.7 Casos confirmados por tipo de estabelecimento	10
1.8 Cenário por Regional de Saúde.....	10
2. Monitoramento da chikungunya em 2020 - 2021	11
2.1 Cenário em 2021.....	11
2.2 Resultados dos testes sorológicos 2021	11
2.3 Óbito por Chikungunya	11
2.4 Casos confirmados no período 2014 a 2021	11
2.5 Série temporal das notificações por semana epidemiológica, 2020-2021	12
2.6 Notificações por tipo de estabelecimento	12
2.7 Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020	13
2.8 Casos confirmados por Faixa Etária	13
3. Monitoramento da zika em 2020	14
3.1 Zika em Fortaleza	14
3.2 Zika em 2021	14
3.3 Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ)	15
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2021	16
4.1 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2021	16
4.2 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2021	16
4.3 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2021	17
4.4 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2021.....	17
4.5 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2021	18
4.6 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2021.....	18
4.7 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2021	19
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2021	20
6. Casos confirmados e óbitos, dengue, chikungunya e zika, 2015 a 2021	21
7. Referências Bibliográficas	22

1. Cenário da dengue em Fortaleza, ano 2021

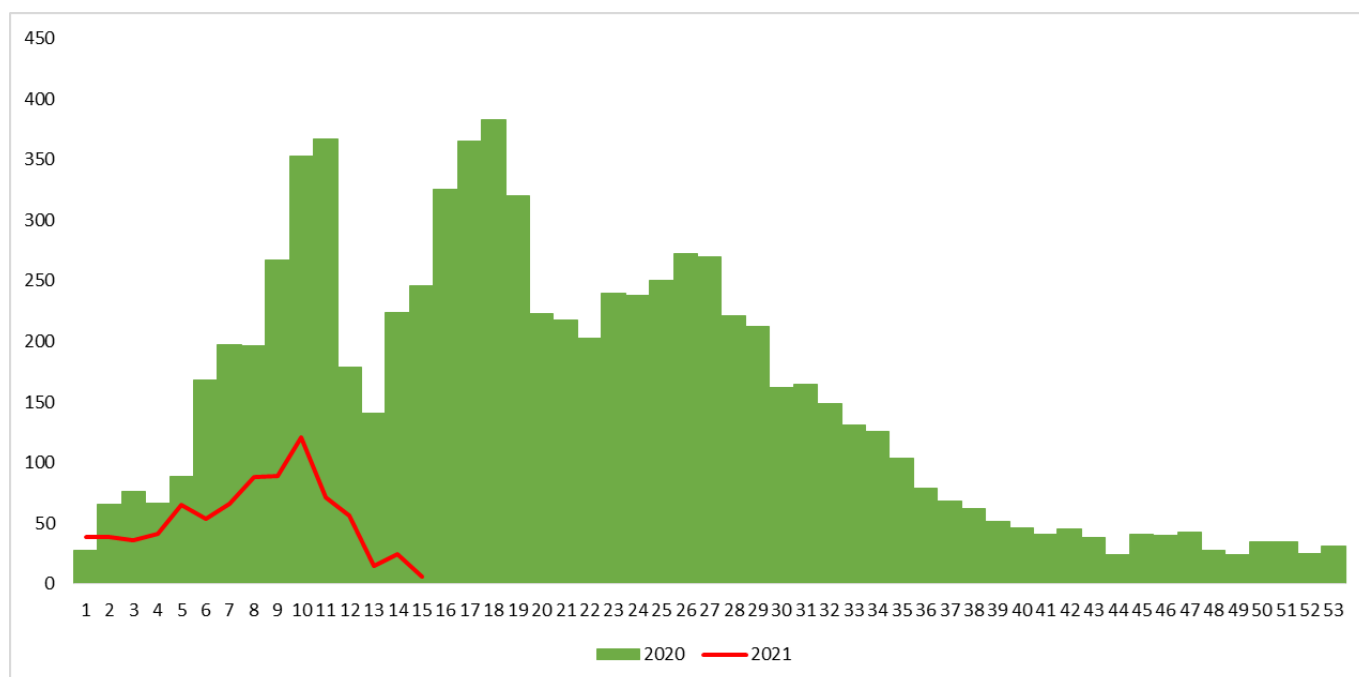
O Sinan registra 2.044 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza no ano de 2021. Desses, 39,7% (811) foram confirmados, 49,4% (1.009) descartados e 10,9% (226) ainda estão sendo investigados. Dos confirmados 18,5% (150) foram por exame laboratorial e 81,5% (661) por critério clínico epidemiológico.

A distribuição dos casos confirmados por grupo etário dos pacientes mostra o seguinte quadro:

- * 0 a 9 anos - 8,0% (65 casos);
- * 10 e 18 anos - 15,0% (122 casos);
- * 19 e 59 anos - 72,8% dos casos (590 casos);
- * 60 anos e mais - 4,2% dos casos (34 casos).

A distribuição dos casos confirmados de dengue por semana epidemiológica do início dos sintomas nos anos de 2020 e 2021 está representada na figura 1. Os números de 2021 ainda são preliminares e até a 16ª semana refletem uma redução de 72,9% em relação ao total confirmado no mesmo período de 2020. A média de confirmações por semana no presente exercício é de 54,0 casos e no mesmo período de 2020 foi de 186,8. A tendência em números absolutos é a seguinte: 39 casos na 1ª semana passando para 121 na 10ª. A partir da 11ª semana observa-se redução no número de casos, que pode ser um cenário preliminar: a ser comprovado nas próximas semanas.

Figura 1 - Dengue: Casos confirmados por semana epidemiológica, Fortaleza 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

1.1. Dengue Graves (DG), Dengue com sinais de Alarme (DSA) e Óbito por dengue

Até a 16ª semana de 2021 foram confirmados 11 casos de DSA e 1 dengue grave. Há registro de 1 óbito por dengue em investigação. Em 2020 foram confirmados 134 casos de DSA e 08 classificados como DG, dos quais 5 evoluíram para óbito.

1.2 Diagrama de controle, ano 2021

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

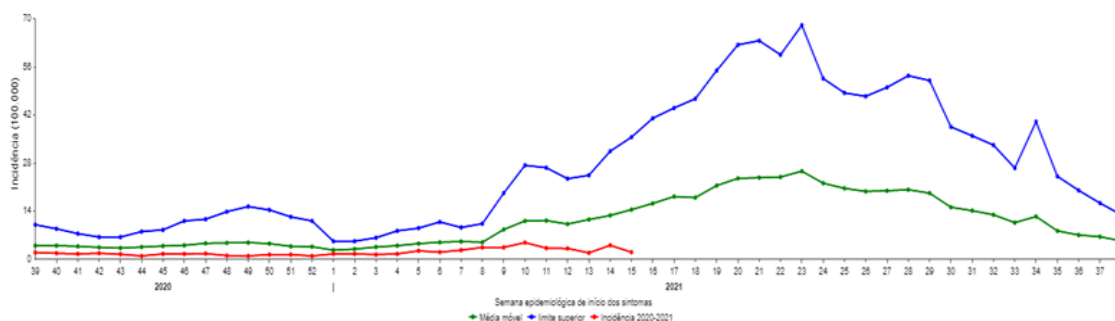
O diagrama de controle relativo ao período entre a 39ª semana de 2020 e a 16ª semana de 2021 está registrado na figura 2. No intervalo a taxa de incidência foi inferior ao número máximo de casos esperados em todas as semanas, sinalizando para um cenário de **transmissão dentro do padrão endêmico do município**:

⇒ Entre a 39ª e 52ª semanas de 2020 a TI máxima registrada foi menor de 2 casos por 100 mil habitantes/semana;

⇒ Até a 16ª semana de 2021 foi registrada uma TI máxima de 4,8 casos/100 mil habitantes, alcançada na 10ª semana.

A taxa de incidência (TI) acumulada em 2021 é de 30,38 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário equivalente ao observado nos anos não epidêmicos. Nas primeiras 14 semanas deste ano a TI registrada apresenta uma média semanal de 2,5 casos/100 mil habitantes, menor que a verificada no mesmo período de 2020 que foi de 6,9 casos por 100 mil habitantes.

Figura 2 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2020 - 2021.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Esclarecimentos acerca do diagrama de controle

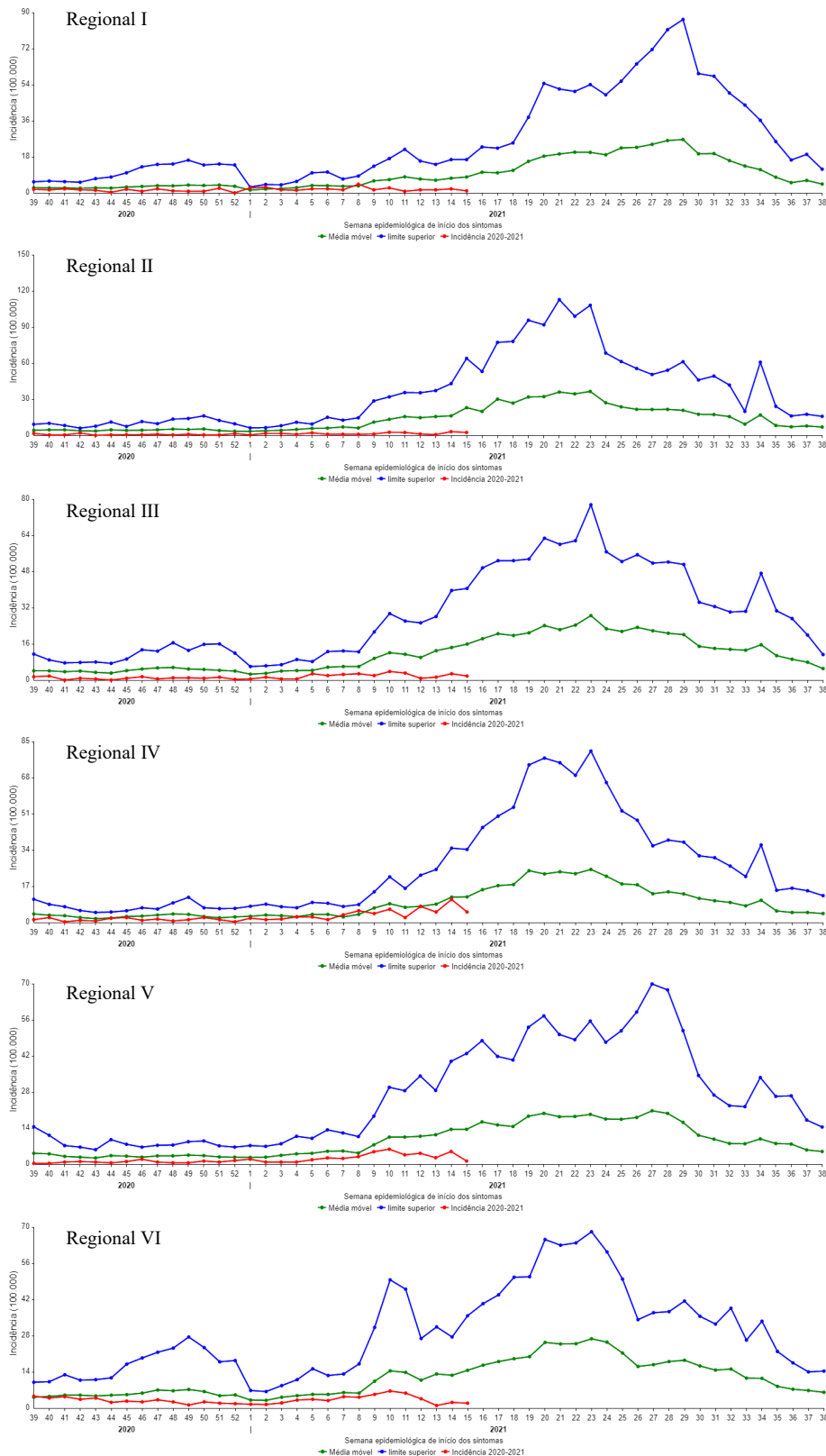
1. O intervalo entre a 39ª e a 52ª SE é o período de menor incidência das arboviroses em Fortaleza;
2. O espaço de tempo entre a 1ª e a 38ª SE, em geral, é o intervalo de maior transmissão das arboviroses. Nesse período ocorreram as epidemias de dengue no município.
3. **Linha azul (limite superior):** indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
4. **Linha verde (média móvel):** indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
5. **Linha vermelha (incidência):** indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:

3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;

3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;

1.3 Diagrama de controle por Regional de Saúde, 2021

Figura 3 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2021, por regionais de saúde.



O cenário por Regional de Saúde está refletido nos diagramas de controle na figura 3. Em geral temos um quadro de baixa transmissão em todas as regionais:

Regional I - Taxa de incidência acumulada de 26,3 casos por 100 mil habitantes em 2021 e TI máxima de 4,3 na 8ª semana.

Regional II - TI máxima de 3 casos/100.000 habitantes na 14ª semana de 2021 e taxa acumulada de 12,3 no ano.

Regional III - TI acumulada de 21,5 casos por 100 mil habitantes até a 14ª semana de 2021. Na 10ª semana foi registrada a taxa de 3,8 (maior no período).

Regional IV - Taxa de incidência acumulada de 35,9 casos por 100 mil habitantes. Maior taxa registrada na 14ª semana (10,8 casos/100.000).

Regional V - taxa máxima registrada na 10ª semana (5,8 casos por 100 mil habitantes). A TI acumulada é de 35 casos por 100 mil habitantes.

Regional VI - TI acumulada de 42,5 casos por 100 mil habitantes. A taxa máxima registrada foi de 6,6 casos por 100 mil habitantes na 10ª semana de 2021

1.4 Diagrama de controle no triênio 2018 - 2020

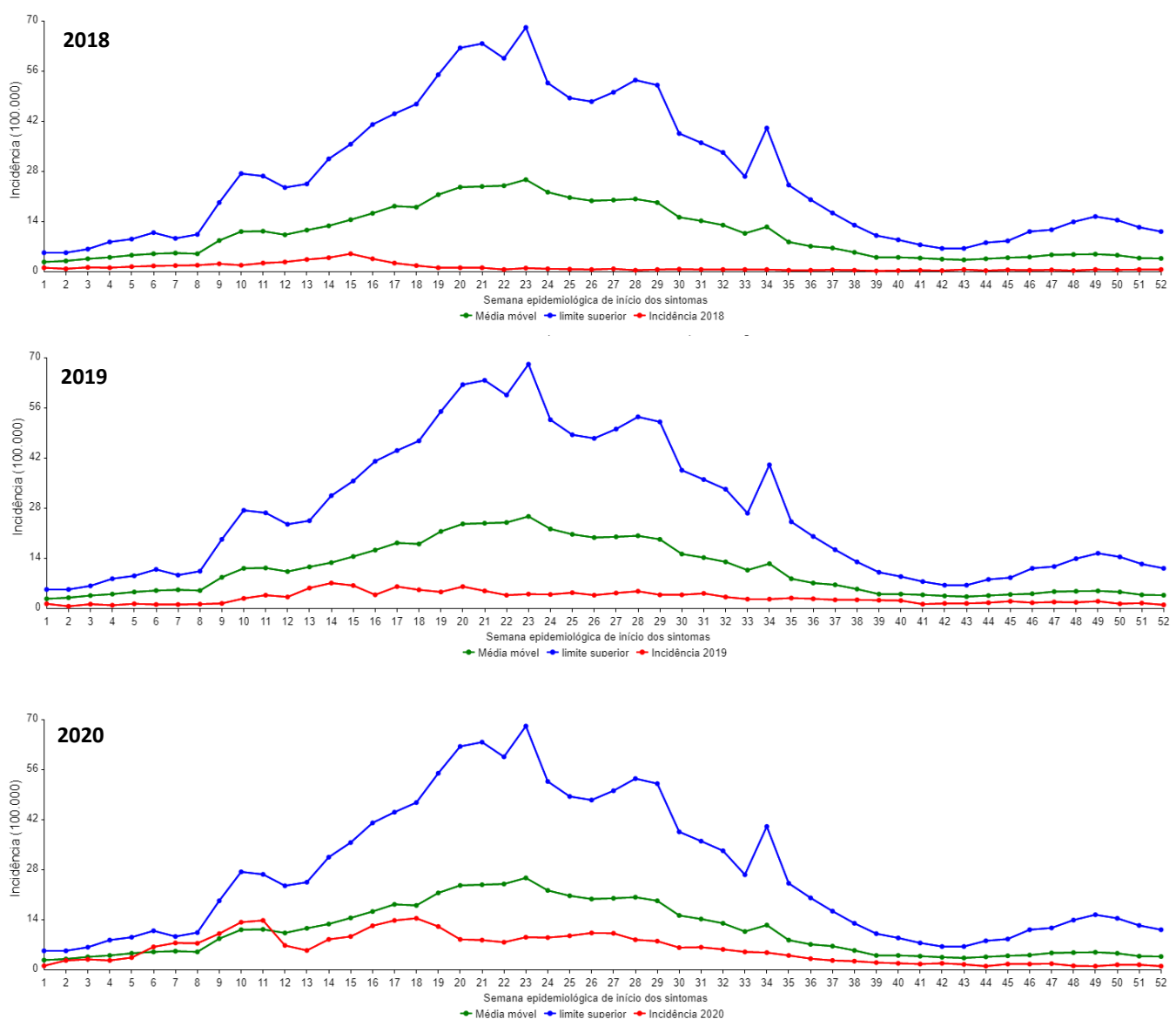
No triênio 2018-2020 o número de casos confirmados foi inferior ao número máximo esperado em todas as semanas, situação típica de cenário não epidêmico, conforme diagramas de controle para o Município de Fortaleza registrados na figura 4. Em linhas gerais temos o seguinte:

2018 - Taxa de incidência (TI) acumulada de 53 casos por 100 mil habitantes. A situação por semana epidemiológica registrou taxa de incidência máxima de 4,9 casos/100.000 por habitantes na 16ª semana;

2019 - incidência acumulada de 146,2 casos/100.000 habitantes. A TI máxima foi registrada na 16ª semana quando alcançou 7 casos por 100 mil habitantes;

2020 - TI acumulada de 297,7 casos por 100 mil habitantes. O cenário por semana epidemiológico registrou TI máxima de 13,7 casos por 100.000 habitantes nas semanas 11ª e 17ª e 14,3 na semana 18ª.

Figura 4 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2018 - 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

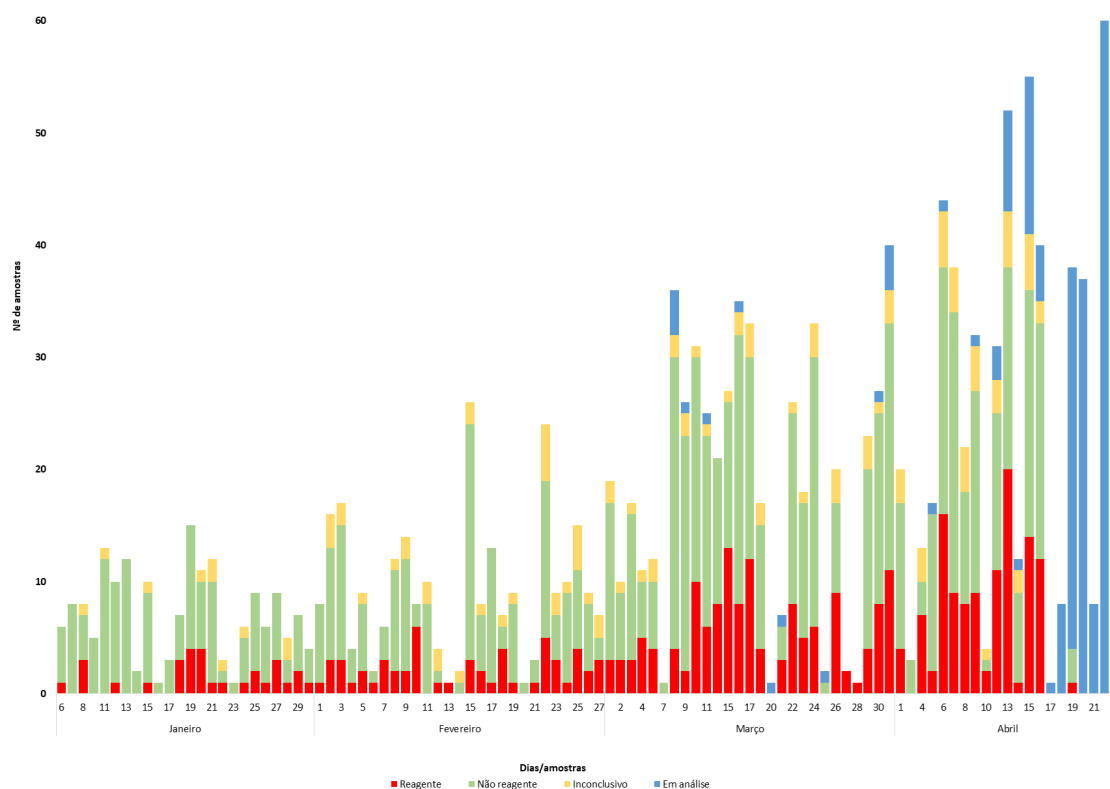
1.5. Resultado laboratorial: detecção de anticorpos IgM 2021

Nas primeiras semanas de 2021 foram encaminhadas ao Lacen Ceará 1.517 amostras para detecção de anticorpos IgM das quais 83,9% (1.285) foram analisadas e liberadas, sendo:

- 22,7% reagentes (344);
- 54,1% Não Reagentes (820);
- 8,0% inconclusivas (121);
- 15,2% em análise (232);

A figura 5 registra a distribuição do resultado das amostras testadas pelo Lacen para detecção de anticorpos IgM entre janeiro e abril. Foram 30 amostras Reagentes em janeiro, 56 em fevereiro, 142 em março e 48 no mês de abril.

Figura 5 - Dengue (detecção de anticorpos IgM): resultado das amostras liberadas pelo Lacen/Ceará, Fortaleza 2021.



Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 23 de abril de 2021 às 08:00 horas)

A positividade por mês é a seguinte:

Janeiro - 174 amostras encaminhadas para detecção de anticorpos IgM, sendo testadas 173 com 17,3% REAGENTES;

Fevereiro - 254 encaminhadas, 254 testadas com 22,0% REAGENTES;

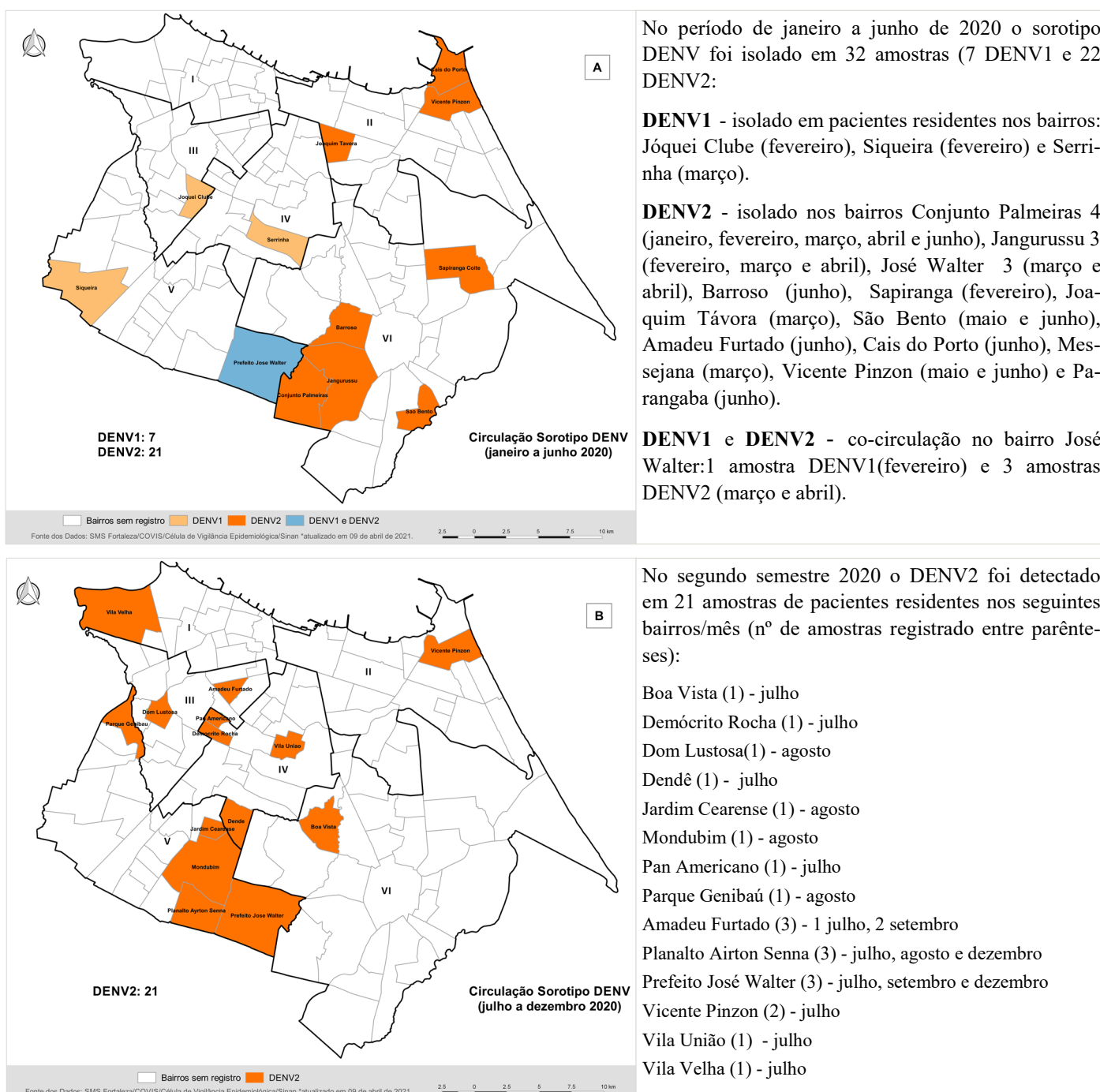
Março - 521 encaminhadas, 506 testadas e positividade de 28,1%;

Abril - 569 encaminhadas, 352 testadas e 33% REAGENTES (números parciais)

1.6. Resultados Laboratoriais: Detecção de vírus, 2020-2021

Em 2021 foram encaminhadas ao Lacen 14 amostras para detecção do vírus DENV (aguardando resultado). No ano de 2020 foi registrado co-circulação DENV1 (7 amostras) e DENV2 (43 amostras). A figura 6 registra os bairros com circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 entre janeiro e junho (figura 6A) e nos meses de julho a dezembro (figura 6B). O cenário foi de co-circulação DENV1 e DENV2 entre janeiro e junho e predomínio do DENV2 no segundo semestre.

Figura 6 - Distribuição espacial do vírus DENV por bairro residência dos pacientes, Fortaleza 2021.



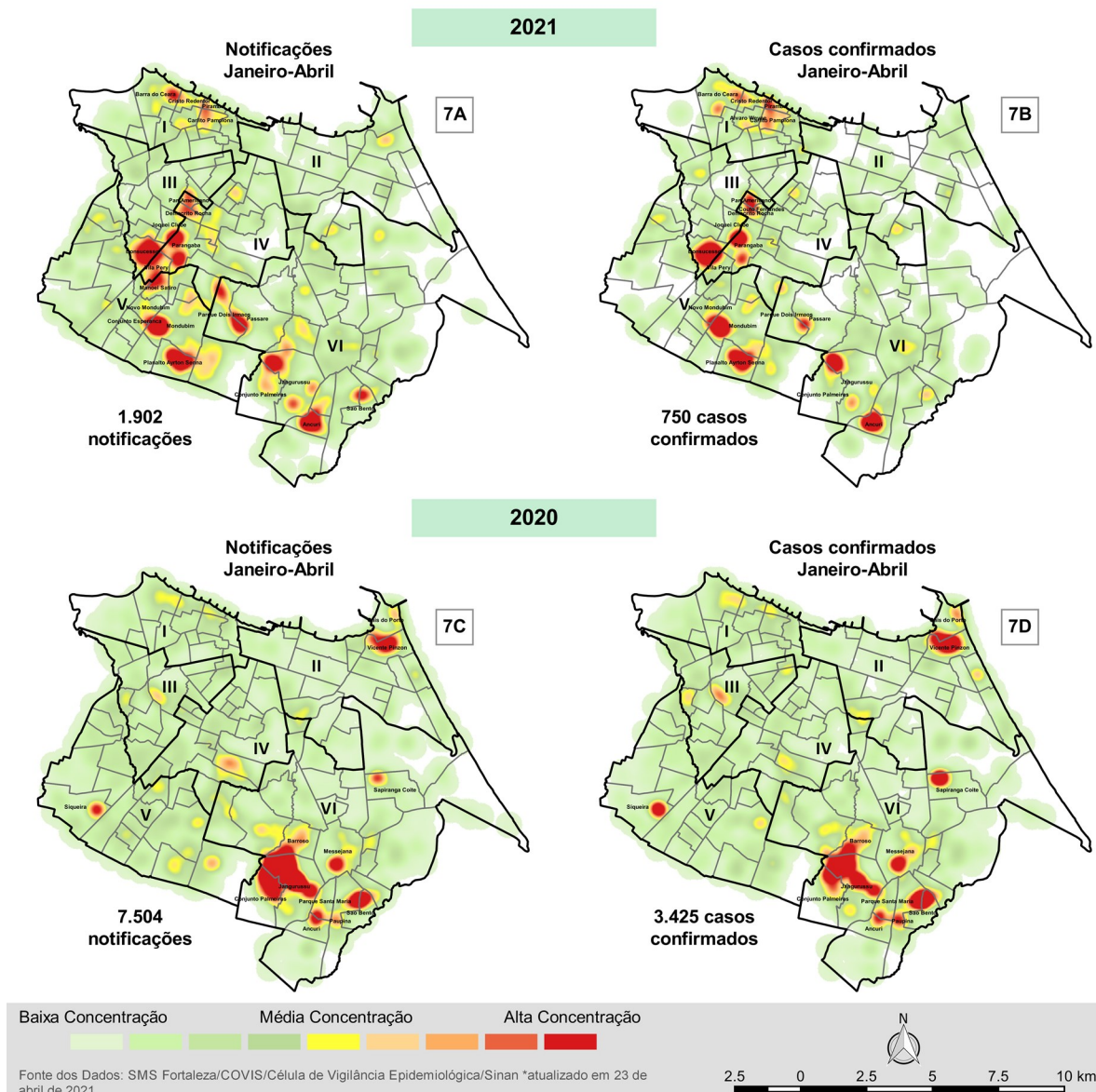
Fonte: SMS Fortaleza/COVISA/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

1.7. Mapa de calor das notificações e casos confirmados, 2020-2021

A distribuição espacial das notificações e dos casos confirmados de dengue no período de janeiro a abril de 2021 comparado ao mesmo período de 2020 está registrada na figura 7. As notificações e os casos confirmados relativos ao ano 2021 estão representados nas figuras 7A e 7B e os registros de 2020 nas figuras 7C e 7D. Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- O mapa de calor que representa as notificações de janeiro a abril de 2020 (figura 7C) registra agregados de casos no Vicente Pinzon/Cais do Porto que não se repetem em 2021 (figura 7A);
- Os casos confirmados de 2021 (figura 7B) estão distribuídos principalmente em agregados nos Bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor, Pirambu, Álvaro Weyne, Carlito Pamplona, Couto Fernandes, Demócrito Rocha, Pan Americano, Bom Sucesso, Parangaba, Vila Pery, Mondubim e Planalto Airton Sena numa frequência superior a observada em 2020 (figura 7D).

Figura 7 - Dengue: Mapa de calor registrando a distribuição das notificações e casos confirmados nos meses de janeiro-março. Fortaleza 2020-2021.

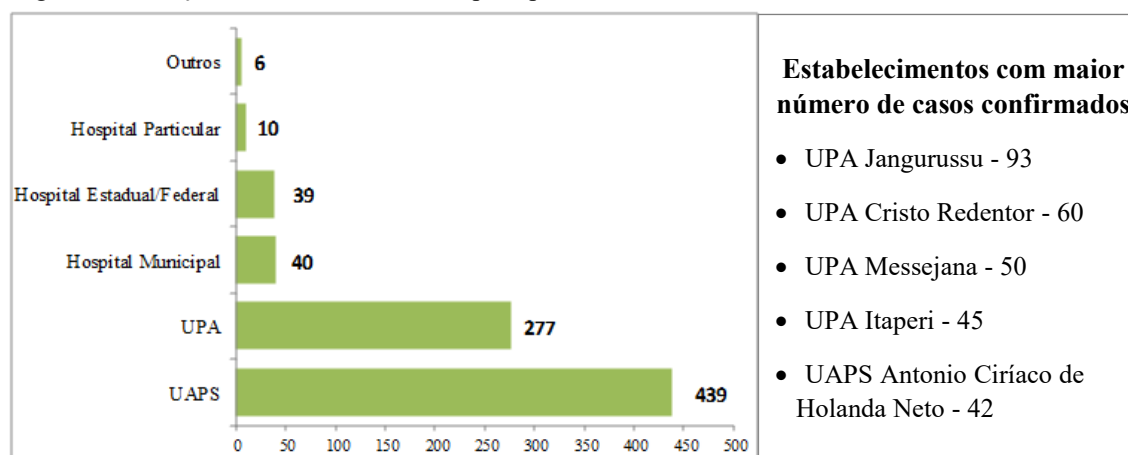


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

1.8. Casos confirmados de Dengue por tipo de estabelecimento

A figura 8 mostra a distribuição dos casos confirmados de Dengue por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) foram responsáveis por 54,1% das notificações (439/811), seguidas pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais Municipais com 34,2% (277/811) e 4,9% (40/811) respectivamente. Nos hospitais Estaduais/Federais 4,8% (39/811).

Figura 8 - Dengue: Distribuição das casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2021.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

1.9. Cenário por Regional de Saúde

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos de dengue por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR). Destaque para a Regional VI com 31,1% das confirmações, seguida pela Regional V com 25,6%. Os casos confirmados cresceram 70,4% entre janeiro e fevereiro e 21,7% em março comparado a fevereiro. Os números de abril ainda estão em andamento e muito provável crescerão nas próximas semanas. Os números acumulados por bairro de residência estão registrados nas tabelas 5 a 10 (páginas 16 a 19).

Tabela 1 - Dengue: Distribuição das casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais de residência, Fortaleza 2021.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	32	40	23	10	0	0	0	0	0	0	0	0	105	12,9
SR II	17	16	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	49	6
SR III	14	36	32	3	0	0	0	0	0	0	0	0	85	10,5
SR IV	24	36	48	3	0	0	0	0	0	0	0	0	111	13,7
SR V	27	56	106	19	0	0	0	0	0	0	0	0	208	25,6
SR VI	48	92	111	1	0	0	0	0	0	0	0	0	252	31,1
Ignorado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1
Total	162	276	336	37	0	0	0	0	0	0	0	0	811	100

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 23 de abril de 2021.

2. Monitoramento da chikungunya em 2020 - 2021

2.1. Cenário em 2021

Baixa incidência de chikungunya nas primeiras semanas de 2021: no Sinan há apenas 85 notificações, sendo 31 confirmações. No ano de 2020 foram notificadas 834 suspeitas de chikungunya em residentes de Fortaleza. Dessas, 30,3% (253) foram confirmadas, 69,7% (581) descartadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada no ano de 2020 foi de 9,4 casos por 100 mil habitantes.

2.2. Resultados dos testes sorológicos, 2021

A rede municipal de saúde encaminhou 574 amostras para serem testadas no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen*), dessas 494 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

- ◆ **Deteção de anticorpos IgM** - 457 amostras: 13,1% (60) Reagentes, 81,0% (370) Não Reagentes e 27 inconclusivas;
- ◆ **Deteção de anticorpos IgG** - 37 amostras: 8 Reagentes e 29 Não Reagentes;

*Dados exportados do Lacen/GAL em 23 abril de 2021 às 08:00 horas.

2.3. Óbito por Chikungunya

Não há registro de óbitos em 2021. No ano de 2020 foram confirmados 02 óbitos.

2.4. Casos confirmados no período 2014 a 2021

A tabela 2 mostra os casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas entre 2014 a 2021. Comparando os números de 2021 com aqueles registrados no Sinan nos anos de 2014 a 2020, observa-se que os casos confirmados no presente exercício refletem uma redução de 63,1% em relação ao mesmo período de 2020 e 77,9% comparado ao ano de 2019. Após a epidemia registrada em 2017 o cenário é de baixa transmissão. Entre 2018 a abril de 2021 foram confirmados 1.143 casos, representando 1,8% do total de casos confirmados na epidemia de 2017.

Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2021.

Mês	Ano início dos sintomas								2014-2021
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Janeiro	0	0	26	431	118	28	12	9	624
Fevereiro	0	0	109	1.216	93	19	20	11	1.468
Março	0	2	427	9.139	107	25	28	8	9.736
Abril	2	1	1.492	23.391	101	68	24	3	25.082
Mai	0	1	4.590	20.489	46	31	30	0	25.187
junho	0	0	4.997	4.758	21	22	42	0	9.840
Julho	4	1	2.786	1.318	23	17	30	0	4.179
Agosto	0	1	1.537	536	15	18	17	0	2.124
Setembro	0	0	804	208	15	14	19	0	1.060
Outubro	1	0	469	126	12	14	11	0	633
Novembro	0	0	320	122	12	14	11	0	479
Dezembro	1	8	234	92	21	5	9	0	370
Total	8	14	17.791	61.826	584	275	253	31	80.782

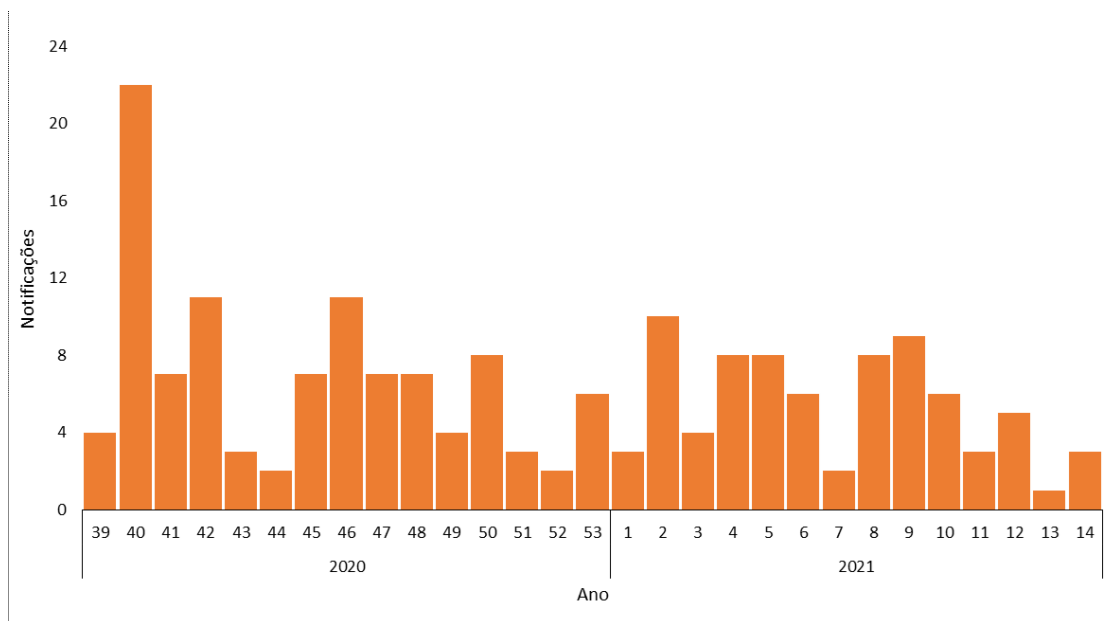
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

2.5. Série temporal das notificações por semana epidemiológica, 2020-2021

A figura 9 registra a série temporal das notificações de chikungunya no período entre 39ª semana epidemiológica de 2020 e a 14ª de 2021 (29 semanas) sendo:

- 15 semanas de 2020, com 286 suspeitas de chikungunya e uma média de 20,4 notificações/semana.
- 14 semanas de 2021, com apenas 85 notificações e uma média de 5,3 suspeitas/semana.

Figura 9 - Chikungunya: Série temporal das notificações por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 39ª semana de 2020 a 12ª de 2021.

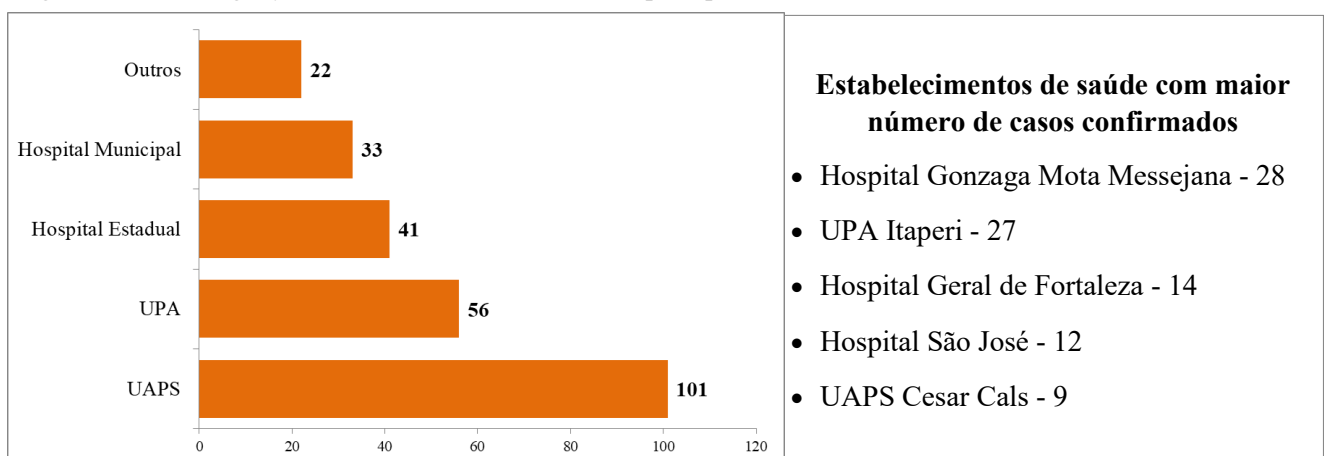


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

2.6. Distribuição dos casos por tipo de estabelecimento, 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 10. As Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) registraram 39,9% dos casos (101/253) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 22,1% (56/253). Os Hospitais Estaduais confirmaram 16,2% (41/253), seguidos pelos Hospitais Municipais 13,0% (33/253) e outros estabelecimentos 8,7% (22/253).

Figura 10 - Chikungunya: Distribuição das notificações por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

2.7. Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR) está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes da Regional I com 18,6% (47) seguida pela Regional IV com 17,8% (45).

Tabela 3 - Chikungunya: Casos confirmados por mês do início dos sintomas distribuídos segundo as Regionais de Saúde (SR), Fortaleza 2020.

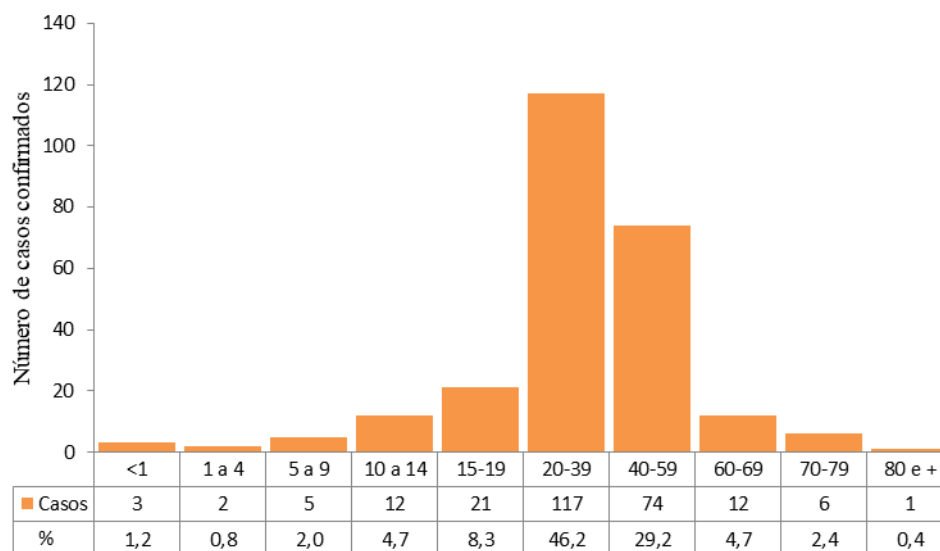
Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	1	0	3	8	10	17	2	0	2	2	2	0	47	18,6
SR II	5	3	3	0	2	7	6	4	2	1	2	1	36	14,2
SR III	4	3	9	3	6	1	4	4	1	1	0	2	38	15,0
SR IV	0	4	2	5	6	6	8	5	4	2	3	0	45	17,8
SR V	0	6	9	3	3	5	4	0	2	1	0	3	36	14,2
SR VI	2	4	2	3	0	5	6	4	7	4	3	3	43	17,0
Ignorado	0	0	0	2	3	1	0	0	1	0	1	0	8	3,2
Total	12	20	28	24	30	42	30	17	19	11	11	9	253	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

2.8. Casos confirmados por Faixa Etária, Fortaleza 2020

A Figura 11 mostra a distribuição dos casos confirmados por faixa etária no ano de 2020. Observa-se que 75,5% (191) dos casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 4,0% (10) dos casos, em adolescentes (10 a 19 anos) foram 13,0% (33) e em idosos (população > 60 anos) foram registrados 7,5% (19).

Figura 11 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por faixa etária, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

3. Monitoramento da zika em 2020

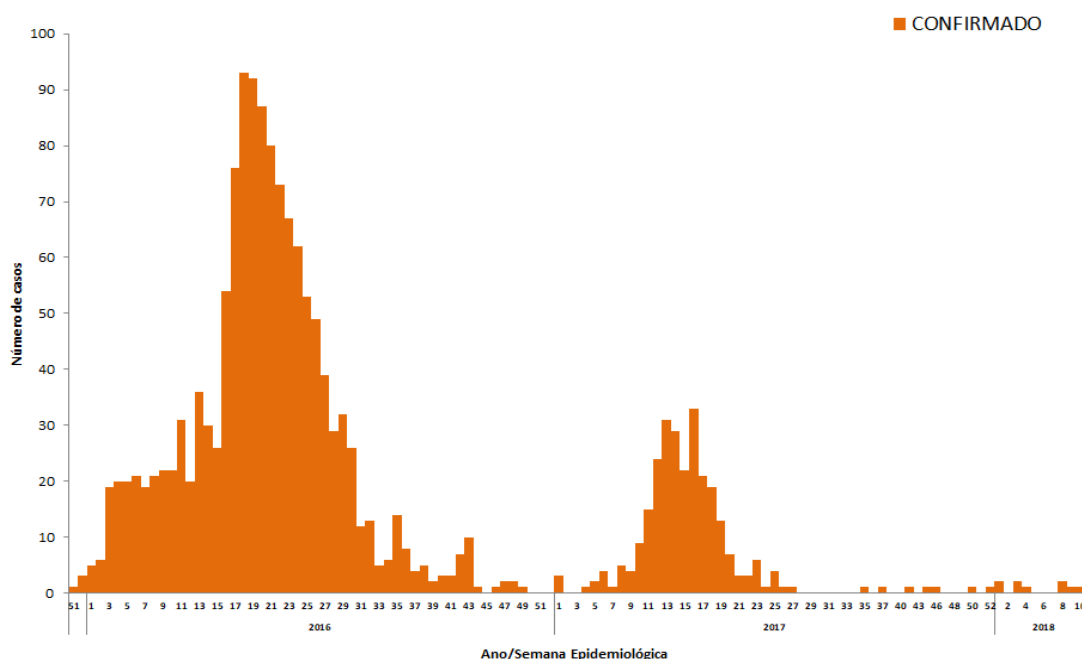
3.1. Zika em Fortaleza

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinela para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2020 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.638 casos de zika. Desses, 81,3% (1.332) em 2016, no ano de 2017 foram 16,6% (272), em 2018 reduziu para 0,8% (13), no ano de 2019 apenas 0,1% (2) e os confirmados de 2020 representam 1,2% (19) do total geral de casos. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas no triênio 2016 - 2018 está registrada na Figura 12.

Figura 12 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 18 junho de 2020.

3.2. Zika em 2021

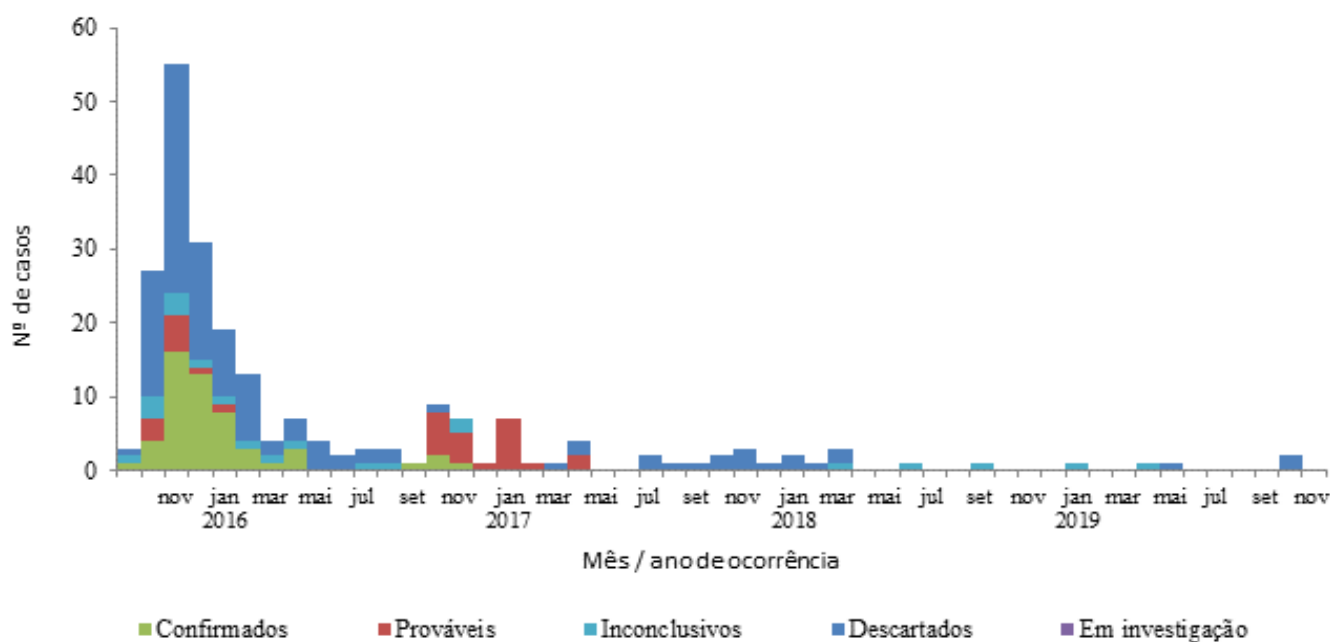
No Sinan há apenas 16 registros de suspeitas de zika em 2021 (3 já investigadas e confirmadas e 13 ainda descartadas). Em 2020, até a 53ª semana, foram 176 notificações, sendo 18 confirmações, 156 descartes e 2 classificadas como inconclusivas.

3.3. Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).

A SCZ, em linhas gerais, é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas apresentado por crianças cujas mães tiveram zika na gestação. A microcefalia é uma manifestação importante dessa síndrome, que também pode apresentar alterações oculares, osteomusculares, desproporção craniofacial, mesmo que a criança não apresentem microcefalia.

Os primeiros casos de síndrome congênita associada ao vírus Zika em residentes de Fortaleza foram reportados a partir de outubro de 2015. No período de 2015 a 2018 foram notificados 225 bebês com suspeita de SCZ, sendo 37,8% (85) no ano de 2015; aumentou para 45,8% (103) em 2016, decresceu para 10,2% (23) em 2017, reduziu para 4,0% (09) das notificações em 2018 e em 2019 recuou para 2,2% (5). A Figura 13 mostra a classificação final dessas suspeitas após as investigações.

Figura 13 - Classificação final das suspeitas de SCZ distribuída por mês/ano da notificação. Fortaleza, 2015 - 2018



Fonte: RESP/ Ministério da Saúde - Atualizado em 03 julho de 2020.

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- Foram confirmados 53 casos de Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (26 por critério clínico-radiológico e 27 por exames laboratoriais);
- as notificações classificadas como casos prováveis de SCZ foram 31;
- as notificações classificadas como inconclusivas foram 21.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2021

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por Regionais, Fortaleza 2021.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	193	6	2	105	1	0	26,3	0,3	0,0
II	136	6	0	49	3	0	12,3	0,8	0,0
III	187	13	0	85	4	0	21,5	1,0	0,0
IV	305	11	1	111	6	0	36,0	1,9	0,0
V	529	19	5	208	6	1	35,1	1,0	0,2
VI	691	30	8	252	11	2	42,5	1,9	0,8
Ignorada	3	0	0	1	0	0	-	-	-
Total	2.044	85	16	811	31	3	30,2	1,2	0,2

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional I, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	17	2	1	8	0	0	30,8	0,0	0,0
Barra do Ceara	45	0	0	30	0	0	37,8	0,0	0,0
Carlito Pamplona	18	1	0	10	0	0	31,4	0,0	0,0
Cristo Redentor	21	0	0	11	0	0	37,6	0,0	0,0
Farias Brito	6	0	0	4	0	0	30,3	0,0	0,0
Floresta	4	0	0	1	0	0	3,2	0,0	0,0
Jacarecanga	18	1	0	11	0	0	70,7	0,0	0,0
Jardim Guanabara	3	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Jardim Iracema	4	0	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Monte Castelo	11	0	0	4	0	0	27,6	0,0	0,0
Moura Brasil	6	1	0	4	0	0	97,0	0,0	0,0
Pirambu	17	0	1	9	0	0	46,2	0,0	0,0
Sao Gerardo Alagadiço	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Vila Ellery	15	0	0	11	0	0	127,7	0,0	0,0
Vila Velha	7	1	0	1	1	0	1,5	1,5	0,0
Total	193	6	2	105	1	0	26,3	0,3	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
16ª Semana Epidemiológica

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional II, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	6	1	0	2	1	0	4,3	2,2	0,0
Cais do Porto	6	0	0	3	0	0	12,2	0,0	0,0
Centro	11	1	0	4	1	0	12,8	3,2	0,0
Cidade 2000	8	0	0	4	0	0	44,1	0,0	0,0
Dionísio Torres	4	0	0	2	0	0	11,7	0,0	0,0
Joaquim Távora	13	0	0	3	0	0	11,7	0,0	0,0
Luciano Cavalcante	16	0	0	6	0	0	35,2	0,0	0,0
Manoel Dias Branco	2	0	0	2	0	0	0,0	0,0	0,0
Meireles	2	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Mucuripe	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Papicu	9	0	0	2	0	0	9,9	0,0	0,0
Praia de Iracema	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Praia do Futuro I	5	1	0	3	1	0	41,3	13,8	0,0
Praia do Futuro II	4	1	0	2	0	0	15,3	0,0	0,0
Salinas	4	0	0	1	0	0	21,2	0,0	0,0
São João do Tauape	18	1	0	8	0	0	26,5	0,0	0,0
Varjota	2	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Vicente Pinzon	24	1	0	7	0	0	14,0	0,0	0,0
Total	136	6	0	49	3	0	12,3	0,8	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional III, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Antonio Bezerra	17	2	0	10	0	0	35,3	0,0	0,0
Bela Vista	9	1	0	2	0	0	10,9	0,0	0,0
Bom Sucesso	76	3	0	44	1	0	97,5	2,2	0,0
Dom Lustosa	3	1	0	3	0	0	20,8	0,0	0,0
Henrique Jorge	6	0	0	1	0	0	3,4	0,0	0,0
João XXIII	11	0	0	3	0	0	14,9	0,0	0,0
Joquei Clube	13	0	0	6	0	0	28,3	0,0	0,0
Olavo Oliveira	1	0	0	1	0	0	7,5	0,0	0,0
Padre Andrade	9	3	0	3	1	0	21,2	7,1	0,0
Parque Araxá	2	0	0	1	0	0	13,6	0,0	0,0
Parquelândia	7	0	0	3	0	0	19,0	0,0	0,0
Pici	9	0	0	1	0	0	2,2	0,0	0,0
Presidente Kennedy	6	0	0	2	0	0	7,9	0,0	0,0
Quintino Cunha	10	0	0	4	0	0	10,4	0,0	0,0
Rodolfo Teófilo	8	3	0	1	2	0	4,8	9,6	0,0
Total	187	13	0	85	4	0	21,5	1,0	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
16ª Semana Epidemiológica

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional IV, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Benfica	3	0	0	1	0	0	7,1	0,0	0,0
Bom Futuro	1	0	0	1	0	0	14,3	0,0	0,0
Couto Fernandes	4	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Damas	4	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Demócrito Rocha	26	0	0	15	0	0	124,5	0,0	0,0
Dendê	3	0	0	1	0	0	16,2	0,0	0,0
Fatima	7	2	0	1	1	0	3,9	3,9	0,0
Itaoca	15	0	0	6	0	0	43,9	0,0	0,0
Itaperi	36	1	0	10	1	0	40,5	4,1	0,0
Jardim América	15	1	0	6	0	0	44,7	0,0	0,0
Montese	31	1	0	9	0	0	31,6	0,0	0,0
Pan Americano	14	0	0	7	0	0	72,5	0,0	0,0
Parangaba	83	1	0	37	1	0	109,1	3,0	0,0
Parreão	3	1	0	1	1	0	8,2	8,2	0,0
Serrinha	26	2	1	9	1	0	28,6	3,2	0,0
Vila Peri	25	1	0	5	1	0	22,1	4,4	0,0
Vila União	8	1	0	2	0	0	11,9	0,0	0,0
Total	305	11	1	111	6	0	36,0	1,9	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional V, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Acarapé	6	0	0	2	0	0	9,5	0,0	0,0
Bom Jardim	13	0	0	1	0	0	2,4	0,0	0,0
Canindezinho	26	1	2	3	1	1	6,7	2,2	2,2
Conjunto Ceará I	31	1	0	10	0	0	47,5	0,0	0,0
Conjunto Ceará II	3	0	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Conjunto Esperança	8	1	0	5	0	0	27,8	0,0	0,0
Granja Lisboa	16	0	0	6	0	0	10,5	0,0	0,0
Granja Portugal	25	1	0	7	0	0	16,1	0,0	0,0
Jardim Cearense	8	0	0	3	0	0	27,1	0,0	0,0
Maraponga	25	0	0	8	0	0	71,9	0,0	0,0
Mondubim	120	4	1	61	1	0	98,0	1,6	0,0
Novo Mondubim	10	1	0	6	0	0	26,8	0,0	0,0
Parque Genibaú	6	0	0	2	0	0	4,5	0,0	0,0
Parque Presidente Vargas	2	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Santa Rosa	10	0	0	3	0	0	21,4	0,0	0,0
Parque São José	11	0	0	3	0	0	26,1	0,0	0,0
Planalto Airton Senna	82	3	1	47	1	0	108,8	2,3	0,0
Prefeito José Walter	67	2	0	22	2	0	60,1	5,5	0,0
Siqueira	20	1	1	8	0	0	21,7	0,0	0,0
Vila Manoel Sátiro	40	3	0	10	1	0	52,1	5,2	0,0
Total	529	19	5	208	6	1	35,1	1,0	0,2

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
16ª Semana Epidemiológica

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional VI, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	10	0	0	3	0	0	24,1	0,0	0,0
Alto da Balança	5	0	0	2	0	0	14,3	0,0	0,0
Ancuri	59	6	0	25	0	0	339,1	0,0	0,0
Barroso	43	3	0	12	0	0	36,7	0,0	0,0
Boa Vista	6	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Cajazeiras	12	1	0	5	1	0	31,5	6,3	0,0
Cambeba	5	1	1	3	1	0	35,9	12,0	0,0
Cidade dos Funcionários	15	1	0	6	1	0	30,0	5,0	0,0
Coaçú	5	0	0	1	0	0	12,7	0,0	0,0
Curió	5	0	0	5	0	0	59,8	0,0	0,0
Dias Macedo	7	0	0	1	0	0	7,5	0,0	0,0
Edson Queiroz	24	1	1	6	0	0	24,7	0,0	0,0
Guajeru	5	1	0	3	1	0	0,0	0,0	0,0
Jangurussu	124	4	3	55	2	2	99,5	3,6	3,6
Jardim das Oliveiras	21	2	0	5	1	0	15,4	3,1	0,0
Jose de Alencar	5	1	0	5	1	0	28,5	5,7	0,0
Lagoa Redonda	23	1	0	5	1	0	16,3	3,3	0,0
Messejana	74	4	3	35	2	0	76,6	4,4	6,6
Palmeiras	36	1	0	12	0	0	29,9	0,0	0,0
Parque Dois Irmãos	27	2	0	6	0	0	20,1	0,0	0,0
Parque Iracema	3	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Manibura	4	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Santa Maria	29	0	0	14	0	0	95,8	0,0	0,0
Passaré	60	1	0	18	0	0	32,3	0,0	0,0
Paupina	39	0	0	14	0	0	87,1	0,0	0,0
Pedras	13	0	0	4	0	0	272,1	0,0	0,0
Sabiaguaba	3	0	0	1	0	0	43,1	0,0	0,0
Sao Bento	7	0	0	2	0	0	15,3	0,0	0,0
Sapiranga Coité	22	0	0	4	0	0	11,4	0,0	0,0
Total	691	30	8	252	11	2	42,5	1,9	0,8

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2021

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2021.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
	Sintomas	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	4	0	2	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	1	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
80 e +anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
Total		43	0	172	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
16ª Semana Epidemiológica

6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2021

Tabela 12 - **Dengue**: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2021

Mês	Casos							Óbitos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	288	472	1.237	118	114	308	162	2	1	1	1	0	0	0
Fevereiro	585	858	1.852	169	116	846	276	0	1	0	2	0	0	0
Março	1.615	1.356	3.123	290	440	1.141	336	1	4	0	2	1	1	0
Abril	4.171	3.573	4.954	389	640	1.343	37	8	0	7	0	0	2	0
Maio	10.356	5.914	1.926	121	574	1.097	0	6	3	7	0	3	1	0
Junho	5.841	3.457	406	75	442	1.082	0	6	0	2	0	0	1	0
Julho	2.200	2.520	232	57	489	885	0	4	1	1	0	0	0	0
Agosto	999	1253	144	55	342	560	0	2	0	0	0	0	0	0
Setembro	326	7.54	94	35	275	267	0	2	0	0	0	0	0	0
Outubro	145	560	64	32	158	167	0	0	0	1	0	0	0	0
Novembro	111	639	92	35	195	161	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	167	544	69	49	143	141	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	26.804	21.900	14.193	1.425	3.928	7.998	811	31	10	19	5	4	5	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Tabela 13 - **Chikungunya**: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2021

Mês	Casos							Óbitos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	0	24	431	118	28	12	9	0	0	1	0	0	0	0
Fevereiro	0	109	1.216	93	19	20	11	0	0	2	0	0	1	0
Março	2	427	9.139	107	25	28	8	0	2	13	0	0	0	0
Abril	1	1.492	23.391	101	68	24	3	0	1	55	0	0	0	0
Maio	1	4.599	20.489	46	31	30	0	0	5	52	1	0	0	0
Junho	0	5.001	4.758	21	22	42	0	0	5	16	0	0	1	0
Julho	1	2.791	1.318	23	17	30	0	0	3	3	0	0	0	0
Agosto	1	1.538	536	15	18	17	0	0	3	1	0	0	0	0
Setembro	0	805	208	15	14	19	0	0	1	0	0	0	0	0
Outubro	0	470	126	12	14	11	0	0	2	0	0	0	0	0
Novembro	0	320	122	12	14	11	0	0	1	1	0	0	0	0
Dezembro	5	234	92	21	5	9	0	0	2	0	0	0	0	0
Total	11	17.810	61.826	584	275	253	31	0	25	144	1	0	2	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

Tabela 14 - **Zika**: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2021

Mês	Casos							Óbitos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	0	52	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	85	11	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	114	75	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	199	114	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maio	11	391	41	0	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	2	248	16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	1	145	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Agosto	1	45	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Setembro	0	23	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Outubro	1	23	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Novembro	0	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	5	3	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	21	1.332	272	13	2	19	3	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 23 de abril de 2021.

7. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.